

Relatório Final

**CNPq - 2016/2017. CNPq/ MCTI N° 25/2015 Ciências Humanas,
Sociais e Sociais Aplicadas**

**Tema: Ensino de História: O estudo das práticas de ensino utilizando
documentos judiciais, periódicos impressos e narrativas orais**

Coordenadora Geral: Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães, USF-
Bragança Paulista- SP.

Coordenadores locais:

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior, UNICAMP- Campinas- SP

Profa. Dra. Maria Silvia Duarte Hadler - UNICAMP- Campinas- SP

Prof. Dr. Elison Antonio Paim -UFSC - Florianópolis- SC

Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno- UEPB- Guarabira - PB

Profa. Dra. Juliana Ricarte Ferraro - UFT- Porto Nacional -TO

USF- Bragança Paulista - 2018

Sumário

Apresentação.....	4
Fundamentação Teórica.....	8
Procedimentos da Pesquisa	16
Resultados.....	29
Considerações finais.....	39
Referências.....	42

Relatório Final - CNPq - 2016/2017. CNPq/ MCTI N° 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas

Tema: Ensino de História: O estudo das práticas de ensino utilizando documentos judiciais, periódicos impressos e narrativas orais

Coordenadora Geral: Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães, USF- Bragança Paulista- SP.

Coordenadores locais:

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior, UFSCAR- Sorocaba- SP

Profa. Dra. Maria Silvia Duarte Hadler - UNICAMP- Campinas- SP

Prof. Dr. Elison Antonio Paim -UFSC - Florianópolis- SC

Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno- UEPB- Guarabira - PB

Profa. Dra. Juliana Ricarte Ferraro - UFT- Porto Nacional -TO

RESUMO

Este relatório pretende sintetizar os resultados das pesquisas realizadas pelo projeto de pesquisa intitulado “**Ensino de História: o estudo das práticas de ensino utilizando documentos judiciais, periódicos impressos e narrativas orais**”, financiado pelo CNPq. As investigações foram desenvolvidas pelos professores e pesquisadores que participam do grupo de pesquisa “Rastros: História, Memória e Educação”, e tem como sede o Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa em História da Educação (CDAPH) da Universidade São Francisco (USF). Caracterizou-se por pesquisa interinstitucional envolvendo cinco universidades: USF, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal de Tocantins (UFT). As investigações contemplaram as áreas de Educação e História, com foco no ensino de História. Objetivaram refletir acerca das potencialidades do uso didático de documentos históricos provenientes do Poder Judiciário (Civil, Comercial e Trabalhista) na relação com periódicos impressos (jornais, revistas, almanaques) e narrativas orais. Foram desenvolvidas experiências curriculares em diferentes escolas pertencentes aos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraíba e Tocantins, com o objetivo de compreendermos quais eram as possibilidades para a utilização didática dos documentos provenientes dos arquivos localizados nos respectivos espaços de atuação de cada pesquisador.

Situação: projeto aprovado pelo CNPq - 2016/2017. CNPq/ MCTI N° 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Ensino de História; Documentos judiciais, periódicos; narrativas orais

Apresentação

No Projeto Interinstitucional *O ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ENSINO UTILIZANDO DOCUMENTOS JUDICIAIS, PERIÓDICOS IMPRESSOS E NARRATIVAS ORAIS* temos explicitado que “Os aspectos metodológicos anunciados para essa pesquisa foram pensados como fronteiras abertas. Portanto, podem ocorrer variações conforme os subprojetos que forem sendo agregados [...].” Retomar este aspecto é ajuda a entender as singularidades dos diferentes Subprojetos implementados pelo:

1. Centro de Documentação e Apoio à História da Educação (CDAPH/USF);
2. Centro de Memória (CMU/UNICAMP);
3. Laboratório de História Oral (LABHORAL/UFSC);
4. Núcleo de Documentação Histórica (NDH/UEPB);
5. Arquivo Carlos Araújo Moreira Neto. /UFT).

Estas singularidades decorreram do fato de que os professores pesquisadores tiveram que considerar desde aspectos socioculturais específicos de cada localidade até questões e limitações que emergiram no transcorrer de suas respectivas pesquisas. Destacamos que em decorrência da mudança do professor Arnaldo Pinto Junior para a docência na UNICAMP, houve uma alteração no projeto inicial que contemplava também estudos na UFSCAR. Assim esta última universidade foi excluída do projeto pois, não havia mais membro efetivo que realizasse o devido estudo.

A partir deste momento pretendemos revisitar analiticamente e de forma sintética o trajeto das pesquisas que foi construído no interior dos diferentes subprojetos – os quais não devem ser lidos de maneira linear e mecânica – mas que nos permite narrar que os objetivos básicos do projeto (como um todo) foram alcançados.

1.Subprojeto USF

1. No Subprojeto do CDAPH/USF implementamos iniciativas destinadas a fortalecer o diálogo e a interface com as escolas públicas de educação fundamental da região Bragantinas, em particular do município de Bragança Paulista, porque consideramos que uma parcela pequena de seus professores procuravam pelo acervo CDAPH ou frequentavam os eventos que o órgão já havia promovido.

Levando-se em conta que o CDAPH fomenta e oferece subsídios tanto às pesquisas em nível de iniciação científica, de pós-graduação e de extensão da USF, como também acolhe diferentes demandas de vários segmentos sociais da região, de

outras instituições de ensino superior e de diversificadas entidades sociais, inclusive de outros estados brasileiros, por conseguinte o raio de abrangência de suas iniciativas voltadas à preservação e à educação patrimonial atende a uma ampla gama do público em geral, o que lhe garante uma significativa inserção social, sentimo-nos estimulados a propor que seria fundamental fomentar com ênfase a vinda de professores das escolas públicas municipais para o CDAPH e a participação deles nos diferentes eventos e atividades que promove.

Sendo assim, acolhemos e dialogamos com os professores da escola pública no espaço físico do CDAPH/USF com intuito de familiarizá-los com o acervo, com os procedimentos técnicos que envolvem desde a entrada dos materiais até seu acesso pelo usuário, oportunizando diferentes experiências formativas para além das que os professores traziam do universo educacional, promovemos eventos e diferentes atividades dialogais e em parcerias com eles. Procuramos de-sacralizar tal espaço físico, rompendo com o distanciamento destes professores da escola pública com o cotidiano universitário.

Buscamos transformar o pouco conhecimento que tinham sobre o CDAPH e a rotina de trabalho técnico que envolve a política de preservação de acervos históricos em mote para fomentar o diálogo paritário e a construção de possíveis parcerias entre esse órgão e as escolas públicas. Partimos do pressuposto que o CDAPH poderia contribuir para a formação continuada dos professores e estimular o uso de fontes históricas em salas de aula. Sob tal perspectiva, investigamos se esses professores usavam em sala de aula documentos como fontes históricas, a partir dos diálogos, demandas mobilizadas e de experiências compartilhadas por eles com os pesquisadores e graduandas de iniciação científica *in loco* no CDAPH/USF ou no transcorrer dos eventos e atividades promovidas no transcorrer de 2016-2017 na USF, bem como buscamos flagrar e compreender os diferentes saberes, fazeres e experiências amalgamadas na produção do conhecimento histórico educacional através do uso de processos do Judiciário e impressos periódicos.

Vale ressaltar o diálogo significativo que se concretizou na dinâmica implementada no por esse subprojeto, com a comunidade de Bragança e região, assim como as crescentes iniciativas de diálogo e atendimento as escolas públicas de ensino fundamental, que para além de permitirem o levantamento sistemático das fontes escolares existentes resultaram na implementação de atividades relativas ao ensino de história, ao

patrimônio cultural, à formação docente e à partilha de experiências educativas que necessariamente não se restringiram ao cotidiano escolar.

2. Subprojeto UNICAMP

Tendo em vista o objetivo mais geral de compreender possibilidades de utilização didática de documentos provenientes dos arquivos localizados nas instituições representadas neste Projeto, as atividades de pesquisa desenvolvidas na Unicamp tiveram o Centro de Memória-Unicamp (CMU) como seu principal local de referência. Participaram destas atividades o Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior, docente na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, e as pesquisadoras do CMU, a Dra. Maria Sílvia Duarte Hadler e a Dra. Maria Elena Bernardes. O CMU abriga um importante fundo do Tribunal de Justiça da Comarca de Campinas (TJC), cujos documentos cobrem o período do final do século XVIII ao século XX; conta, também, com diversas coleções privadas com documentos textuais e imagens fotográficas relativos tanto ao século XIX quanto ao século XX, além de documentos audiovisuais. É importante ressaltar que, entre os objetivos do projeto de pesquisa e a proposta de acompanhamento e/ou reflexão sobre as práticas docentes, os pesquisadores não trabalharam com a perspectiva de pautar a atuação desses professores da educação básica. Foram suas demandas que dispararam as pesquisas de fontes no acervo do CMU, no qual os pesquisadores buscaram em coleções de fotografias, cartões postais e/ou em periódicos produzidos na cidade de Campinas desde o século XIX documentos que potencializassem o ensino de História nas escolas parceiras.

Dessa forma, os pesquisadores selecionaram documentos para subsidiar as atividades escolares. Com o decorrer da pesquisa, os professores expuseram suas experiências em entrevistas para o registro e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Dentre as contribuições que os pesquisadores procuraram evidenciar no diálogo com os professores, ressaltamos as discussões acumuladas da área do ensino de História.

3. Subprojeto UFSC

O projeto consistiu na investigação de documentos históricos junto com o trabalho de narrativas orais na rede Municipal de São José (região da grande Florianópolis). O projeto foi realizado em duas etapas de pesquisas: a primeira etapa foi o levantamento e catalogações de trabalhos acadêmicos, científicos da pós-graduação,

desenvolvidos nas Universidades do Estado de Santa com as temáticas indígenas, história da África, história local, história de Santa Catarina, ensino de história. A segunda etapa desenvolveu-se a partir da seleção de documentos (entrevistas) do Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina e o acompanhamento das aulas na educação básica, utilizando esse tipo de fonte e realização de entrevistas com as professoras. Ao selecionarmos o material apresentamos uma proposta de trabalho com fontes para ser utilizado em sala de aula, deixando a critério das professoras, criar e modificar as atividades. Acompanhamos cinco turmas (uma da professora Mylene e quatro da professora Andréa), a fim de registrar e relatar a experiência do trabalho com narrativas orais.

4. Subprojeto UEPB

Esse subprojeto teve como *locus* fundamental três escolas estaduais da cidade de Guarabira: a EEEFM Monsenhor Emiliano Cristo – Polivalente; a EEEFM PROF JOSE SOARES DE CARVALHO e a EEEFM JOHN KENNEDY. A equipe de trabalho foi composta dos seguintes pesquisadores: Coordenador do subprojeto, Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno. Por 15 alunos bolsistas do Programa de Iniciação à docência (PIBID) e por três professores efetivos de escolas públicas da cidade de Guarabira – PB. Além disso, participaram mais três alunos de PIBIC, bolsistas do CNPQ. Foram selecionados para o desenvolvimento de atividades didáticas diferentes documentos da Justiça do Trabalho, produzidos na década de 1980, e que se encontravam no Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da universidade. Estes documentos registram, entre outras questões, os conflitos trabalhistas originados por diferentes formas de exploração da mão de obra no interior da Paraíba. Partindo destas temáticas relativas à história local, os professores das escolas, juntamente com os pesquisadores, desenvolveram atividades didáticas que construíssem correspondências com conceitos presentes nos currículos da disciplina História. Em especial, foram privilegiadas narrativas de trabalhadores que focalizavam as visões de mundo em que os mesmos apresentavam em relação às suas atividades em relação de trabalho. Sob tais perspectivas, esta pesquisa buscou identificar e dar visibilidade à intrincada e complexa rede de questões inerentes à utilização de fontes da documentação da Justiça do Trabalho. Dentre os recursos didáticos que foram utilizados, destacam-se: o uso de diferentes fontes impressas, de filmes e imagens visuais.

5.Subprojeto UFT

No que tange o desenvolvimento na área de conhecimento, o projeto aplicado na UFT Porto Nacional -TO fortaleceu o uso de fontes primárias (documentos jurídicos e históricos) no ensino de História, não apenas em seu aspecto teórico, mas sua necessidade prática em sala de aula. O projeto ao adentrar e fazer uso do Acervo Carlos Moreira, localizado no próprio campus UFT, incentivou novos pesquisadores de outros cursos a utilizá-lo como objeto de pesquisa, além de reforçar a prioridade de construção de uma política pública local de conservação e guarda do acervo. Através do Projeto houve a demanda de formação de recursos humanos quanto à higienização e conservação de documentação gráfica, sendo realizados não apenas treinamentos junto aos servidores técnicos da Biblioteca UFT Porto, mas junto aos alunos participantes do projeto.

O Acervo Carlos Moreira, situado na UFT Porto Nacional – TO, antes do início do projeto, estava subutilizado e até mesmo esquecido como acervo e fonte de pesquisa, e o Projeto revitalizou e reforçou a importância do mesmo para nossa localidade e utilização de fontes primárias para o ensino, pesquisa e extensão na Universidade, sendo o mesmo a partir de então suporte para a comunidade acadêmica na temática de História Indígena e História da Educação.

Fundamentação Teórica

Os estudos realizados de partiram do pressuposto que é senso comum entre os pesquisadores do ensino de História que a transmissão de conhecimentos históricos não pode concentrar-se em atividades que valorizam apenas os conteúdos apresentados pelos livros didáticos. Sabe-se que estas práticas de ensino, que ficaram conhecidas pelo nome de tradicionais, são redutoras e legitimam os discursos de poder, pois reafirmam as necessidades de formação de profissionais para a sociedade de mercado. Atualmente, até os manuais dos livros didáticos já indicam que os professores não devem se restringir a práticas de ensino de História que estimulam apenas atividades de leitura e a realização dos exercícios dos livros didáticos. Além disso, os manuais didáticos já disponibilizam trechos de documentos que podem ser utilizados em atividades e

exercícios de fixação do conteúdo da disciplina. Isto caracteriza que existe uma demanda e uma necessidade de estudos referentes as metodologias de uso de documentos históricos em nas escolas de ensino fundamental e médio.

O uso de documentos históricos em sala de aula é reconhecidamente uma das tentativas de ultrapassar as práticas conservadoras, e que tem ganhado muita força entre os educadores atualmente. Por isso, acreditamos que o uso de documentos históricos em sala de aula, associado a problematizações sobre o meio cultural e o presente do aluno, podem facilitar que os estudantes da escola básica produzam investigações sobre o passado criando relações com o seu presente.

Atualmente, existem diferentes grupos de pesquisa provenientes de universidades brasileiras¹ que veem desenvolvendo investigações sobre as técnicas de ensino que exploram os vários tipos de documentos históricos em sala de aula. Estas pesquisas estão sendo utilizadas para fundamentar e dar significado ao ensino de História nos níveis fundamental e médio.

A educação básica brasileira, a partir da década de 1980, sofreu um processo de expansão, resultando no aumento do número de escolas e de vagas para os alunos. Passou também por grandes mudanças estruturais, dentre as quais se destacaram o lançamento de novas leis educacionais, de novas propostas curriculares e do aparecimento de novas metodologias, linguagens e tecnologias de ensino. A expansão do sistema escolar brasileiro gerou para o ensino de História a necessidade de realizarem-se revisões sobre as práticas de ensino que eram aplicadas nas escolas fundamentais. Neste caso, foi constatado a existência nas escolas de um crescente sentimento de desinteresse e apatia dos alunos frente aos conteúdos disciplinares (WATANABE, 2011, p.1).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados no final da década de 1990, fizeram parte desse processo de renovação da educação. Este documento sugeriu

¹ Dentre os grupos de pesquisa que tem produzido muitos artigos nesta área destacam-se: Grupo Cultura, saberes, práticas escolares e educação histórica liderado pela professora Maria Auxiliadora Schimdt da UFPR; Grupo História e ensino de História, liderada pela professora Marlene Rosa Cainelli da UEL; Grupo História ensinada, memória e saberes escolares, liderada pela professora Sônia Regina Miranda da UFJF; Grupo de estudos em Didática de História, liderada pelo professor Luís Fernando Cerri da UEPG, entre outros. Estes grupos de pesquisa constituem um campo de investigação que ficou conhecido por Educação Histórica e por Didática de História. Os estudos produzidos por esta área fundamentam-se, principalmente, nas concepções teóricas produzidas pelo historiador e filósofo Jörn Rüsen e pelas pesquisas sobre os processos de aprendizagem histórica desenvolvidas pelo historiador inglês Peter Lee e pelo historiador alemão Bodo Von Borries.

que os professores de História elaborassem atividades em sala de aula utilizando documentos históricos. Acreditava-se que a partir do uso desses instrumentos de informação, os professores poderiam estimular nos alunos o desejo pela investigação histórica, além de despertar suas atenções e criar significados ao estudo da História.

Por isso, propusemos estudar a documentação dos acervos dos arquivos das universidades, contribuindo assim, para que os professores da escola básica, possam ter acesso a esses documentos para a construção de diferentes visões da História local. Visões estas que podem oportunizar a criação de narrativas históricas que revelem aspectos do cotidiano dos sujeitos comuns das diferentes cidades, bem como revelar os desejos e sentimentos humanos das pessoas comuns do local, e que fazem também a História. E o resultado dessa pesquisa pretende demonstrar que é possível utilizarmos documentos históricos para a criação de narrativas históricas que revelem as relações estabelecidas pelas diferentes atividades produtivas ou culturais que ocorreram no passado nestas cidades. Portanto, esta pesquisa pôde potencializar a produção, pelos professores das escolas básicas, de versões das histórias locais e da criação de atividades históricas que foram significativas para os alunos.

A proposta fundamental dos subprojetos foi trabalhar com diferentes tipos de documentos de forma a produzir metodologias de ensino de história que tivessem potencialidade de aproximar vozes dispersas e que revelassem práticas culturais que são dominantes ainda nos dias hoje. Essas vozes estão presentes na escola, na universidade, na comunidade e foram utilizadas para as diferentes produções de conhecimentos que foram realizadas. E. P. Thompson, por seus estudos foi uma leitura fundamental para percebermos como se davam as histórias dessas historicidades locais. Foi a partir das concepções desse autor que utilizamos nesta pesquisa a concepção de que a produção de conhecimentos deve necessariamente articular as relações existentes entre sujeito e objeto. Foi essa ideia que permitiu que ultrapassássemos tendências culturais que se encontram instaladas na contemporaneidade. Segundo Thompson elas podem ser entendidas como subjetivistas radicais, pois esse autor entende que existem especificidades de cada objeto de pesquisa, os quais se forem questionados, podem revelar diferentes evidências históricas. E acrescentamos que é por meio dessa concepção de pesquisa que pudemos perceber como se davam as superações de tendências tradicionais da cultura escolar podem se renegar para novas potencialidades cognitivas dos sujeitos. Partimos da teoria articulada por Thompson, em sua acepção marxista cultural, para a construção de conjuntos de hipóteses sobre as diversas

temáticas estudadas. Estas hipóteses foram sujeitas a confirmação ou a desconfirmação, pois foram submetidas a processos de pesquisa empírica e cotejadas com outros tipos de documentos relativos às épocas de sua produção. As hipóteses que foram levantadas tiveram como ponto fundamental a ideia de relação, unindo diferentes aspectos do todo social de sujeitos de diversas classes sociais na relação com a base material. Ao mesmo tempo que revelaram aspectos da sociedade local, bem como as relações entre ser social e consciência social, entre dominação e resistência por exemplo.

Analisando as produções como um todo tivemos claramente a percepção de que é errônea a ideia de que exista uma transposição didática do conhecimento da academia para a escola. Nos nossos casos, os usos de documentos históricos nas salas de aula produziram um conhecimento relacional entre presente e passado, possibilitando percepções plurais sobre as temporalidades e os problemas sociais e cotidianos do presente, criando-se dessa forma ideias da existência de correspondências entre passado e presente.

Este projeto ao mesmo tempo fortaleceu nos professores envolvidos na pesquisa a dimensão pessoal e coletiva permitindo que tanto eles como seus estudantes se reconhecessem como sujeitos históricos. Pois, eles passaram a reconhecer a existência de perspectivas racionais, relacionais e sensíveis entre passado e presente relativas as vivências na História dos lugares e as versões da História mais generalizante. E, isto permitiu a compreensão de que a produção de novos conhecimentos históricos não é necessariamente realizada por estudiosos da academia.

Em relação às metodologias de uso dos documentos provenientes dos arquivos que passaram a ser construídas nesta pesquisa acreditamos que estas se inserem nas culturas escolares dentro de um processo de amálgama de saberes. São conhecimentos que foram instituídos pelas sugestões indicadas pelos professores das escolas básicas, pelos bolsistas do PIBID e do PIBIC, por doutorandos e pelos professores coordenadores destes subprojetos. Dessa forma, as atividades didáticas foram criadas a partir dos estudos teóricos já realizados por cada um dos participantes do projeto na relação com suas experiências de sala de aula e suas percepções de mundo, bem como na relação com as experiências de vida dos estudantes.

De acordo com os pensamentos de JULIA (2001, p.9), poderemos, então, compreender que as sugestões de metodologias que foram produzidas, não precisam ser necessariamente, seguidas como normas rígidas por outros professores e alunos que

tiverem acesso a essa mesma documentação. Acreditamos que os docentes que compõem as instituições escolares podem traduzir essas regras em fazeres outros, podem eliminar diretrizes que considerem inadequadas ou selecionar determinadas atividades em detrimento de outras (VIDAL, 2005, p. 29).

Para JULIA (2001, p. 10), as formas de uso de documentos históricos, utilizadas pelos professores, respeitam o “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar (...) de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. E, por isso, elas podem ser “inventivas”. São produtoras e resignificadoras de configurações de um novo tipo de conhecimento, derivados sim dos saberes que foram produzidos pela academia, mas são utilizados de formas diferentes e originais. Elas, também, são práticas de aula que partiram das experiências vividas pelos professores no interior da sala de aula e na relação com os saberes instituídos pelos manuais didáticos. Foram utilizadas metodologias que têm historicidade e que podem variar no espaço e no tempo, de escola para escola, de turma para turma de alunos. Esse saber, portanto, é produzido na escola através da experiência cultural das pessoas que as compõem neste tempo histórico. São saberes que recebem informações e são recriados a partir dos conhecimentos produzidos pela sociedade e pela cultura social, na relação com as práticas escolares. Vidal (2005) assegura que é possível entender, também, que as escolhas relativas à forma de ler esses textos verbais e não verbais podem expressar diferenças sociais sobre as questões de gênero, geração, etnia, classe ou grupo social dos indivíduos. Para essa autora, é a partir do reconhecimento dessas diferenças que os novos saberes vão constituindo-se nas escolas.

Dialogando com professores

Nos diversos contatos que tivemos com os professores da educação básica acercamo-nos de aspectos significativos de suas trajetórias profissionais, de experiências vividas e, sobretudo, da complexidade presente nas relações dos professores com os alunos em diferentes instituições e em diferentes níveis de ensino.

Sem a intenção de fazer histórias de vida de professores, não podemos desconsiderar as contribuições de pesquisadores que abordam esse importante campo de pesquisa da Educação. Como tratamos de formação docente, nossa investigação

tangencia complexos processos de produção de conhecimento, de formação identitária e perfil profissional, de relações institucionais de poder, dentre muitas outras questões.

A pesquisadora Maria do Carmo Martins nos alerta sobre as visões apresentadas por determinadas pesquisas que

[...]ao falar sobre os professores, descrevê-los e tipificá-los, tem constituído, sem sombra de dúvidas, boa parte do imaginário sobre a educação e, não raro, contribuído com produtos culturais para a idealização desse profissional e a produção de valores que parametrizam o desempenho profissional dos docentes (MARTINS, 2015, p.43-44).

Acreditamos que os diálogos realizados com os professores da educação básica revelaram toda a sorte de vicissitudes nas instituições de ensino, distanciando nossa análise de qualquer forma de idealização profissional.

Acerca da identidade e do lugar social desses profissionais, concordamos com a perspectiva de Antonio Nóvoa:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz *professor* (NÓVOA, 2008, p. 16).

A ideia do processo identitário assinalado por Nóvoa é uma instigante reflexão em tempos de padronização das práticas de ensino e estandarização das avaliações de discentes e docentes. Quanto mais as diferenças são negadas e/ou desconsideradas nos discursos e nas políticas públicas de educação, mais significativa é a atuação do professor que luta pela autonomia e qualidade do ensino.

Acreditando nas diferenças, nos aproximamos de Ivor Goodson. Esse pesquisador inglês também compõe nosso referencial teórico porque, dentre outras contribuições, afirma:

A origem sociocultural é um ingrediente importante na dinâmica da prática profissional. Evidentemente que a classe social é apenas um aspecto como o são o sexo ou a etnia, enquanto o ambiente sociocultural e as experiências de vida dos professores são, por sua vez, idiossincráticos e únicos e devem, por isso, ser estudados na sua plena complexidade (GOODSON, 2008, p. 72).

O desenvolvimento das atividades de pesquisa contou com a efetiva colaboração dos professores das escolas básicas. Desde as conversas iniciais até os momentos de auto avaliação dos projetos de ensino, esses profissionais trouxeram à tona

potencialidades e limites da profissão docente, distintas condições de trabalho nas escolas, olhares diversos sobre a formação escolar e a utilização de documentos. Na vida profissional, a questão das condições de trabalho foi colocada como um importante ponto crítico a ser considerado no âmbito de propostas de ensino de História que visem conferir um maior relevo à utilização de documentos históricos em sala de aula. Conforme o depoimento do prof. Cláudio, - reiterado pelos outros professores contatados -, “um desafio enorme é a questão do tempo para a garimpagem de documentos interessantes de se trabalhar com os alunos, o tempo para o preparo das aulas”, desafio cuja dimensão se torna mais clara se consideramos a quantidade de aulas que os professores se vêem obrigados a assumir diante de remunerações insatisfatórias a que são submetidos. Pudemos estabelecer uma relação, provisória, entre quantidade de aulas e possibilidades de utilização de metodologias de ensino que favoreçam a construção mais consistente de um conhecimento histórico escolar. E a questão do tempo tem se tornado cada vez mais problemática diante dos “desafios de se lidar com este ‘novo’ aluno” cada vez mais cercado pelas tecnologias digitais, imerso numa cultura muito visual, tendo suas sensibilidades mais afeitas ao tempo rápido, à sedução das novidades, às atividades de curta duração, pouco disponíveis à leitura de textos que exijam um tempo maior de dedicação para sua compreensão. A necessidade de diversificação de linguagens, de uso de imagens, de vídeos, de recursos da informática tem ampliado de modo significativo o tempo necessário para o preparo de aulas de um professor que, efetivamente, se coloque comprometido em criar condições de produção de conhecimento em sala de aula, e não apenas de transmissão de informações. A profa. Fátima também faz um comentário nesta perspectiva:

Atualmente, é mais difícil propor atividades com os alunos que exijam mais dificuldades, é outra geração, é preciso que o professor se preocupe em despertar um certo encantamento, temos que fazer em doses que não sejam excessivas, o professor tem que estar muito imbuído disto.

O prof. Cláudio, que nos últimos anos têm ministrado aulas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), expressa preocupação com o fato de que “estudantes da década de 80 pra cá têm outras práticas de leitura, leem diferente. No caso de EJA é importante estar atento à experiência dos alunos, como isso entra na sala de aula; como acontece a interpretação de um filme, por exemplo, com alunos de EJA”. E continua:

É um desafio do convívio de gerações, ao mesmo tempo complicado e interessante. Há exigências da vida adulta já, ao lado de dificuldades dos processos de letramento, dificuldade de escrever, de leitura. É

preciso aprender a ensinar pessoas com essas características. Encontrar caminhos para dialogar com esse público.

Movimentações políticas e sociais, expressando determinadas visões e interesses, que têm incidido sobre o campo da educação no país, foram apontadas como aspectos importantes das condições de trabalho que afetam as possibilidades de um processo de ensino e aprendizagem mais formativo e criativo. “Este movimento de mercantilização da educação, precarização das condições de trabalho, desqualificação do trabalho do professor, está sendo muito cruel”, comenta o prof. Cláudio, ao que acrescenta:

Essa coisa da rotina do trabalho, um trabalho muito individualizado, em que vai crescendo essa demanda de aula a aula, de se tornar um ‘dador’ de aulas, isto tem sido muito pesado, há poucos momentos de trabalho coletivo, de formação continuada, embora na prefeitura de Campinas ainda temos preservado alguns espaços. Mas a tendência é ir perdendo isto, aí você vai ligando o piloto automático...

Além dessas questões apontadas acima, esta pesquisa articulou-se aos objetivos e linhas de investigação dos diferentes arquivos, bem como, ao projeto de formação de professores dos cursos de Licenciatura das universidades. Ela apresentou como intuito principal, contribuir para a construção de versões diferenciadas das História dos lugares, ao mesmo tempo que propôs a preservação da documentação histórica produzida nas diferentes regiões do país. E por isso, diferentes referenciais teóricos foram necessários para o desenvolvimento do projeto, como os conceitos de Fontes Primárias e seus usos no ensino de História. Para tanto utilizamos também como referencial teórico: Bloch (2001) e Fonseca (2003, 2005, 2007); Le Goff (1992), Nora (1993), Bittencourt (2008 e 2010) se fizeram necessários e foram presentes para suporte de nosso referencial teórico.

Nesse sentido, entendemos que as fontes são artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidade pelos grupos que a originaram. Assim para Bloch: “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. (BLOCH, 2001, p.79.).

A partir desta premissa, colocada por Bloch (2001), seria inviável pensar uma prática do ensino de História sem ter como papel protagonista as próprias fontes históricas, uma vez que são capazes de ajudar o aluno a ser agente na construção do conhecimento histórico escolar. No entanto, a utilização de fontes diversificadas e

poucos utilizadas, como as fontes documentais primárias, em sala de aula tem sido o maior desafio dos professores na atualidade (FONSECA, 2005, p.56).

Assim a pesquisa bibliográfica específica ao tema e proposta deste projeto gerou conhecimento necessário à contextualização dos arquivos universitários e os usos das fontes primárias em sala de aula no ensino de História. E foi a partir dessa pesquisa que já estão sendo disponibilizados documentos destes arquivos para uso de professores da escola básica. Assim os docentes das escolas básicas poderão criar diferentes atividades didáticas, alicerçando-as nas variadas formas de uso desses documentos e nas que foram produzidas por esta pesquisa. Em relação as temáticas que a documentação pesquisada oportunizou para o desenvolvimento de trabalhos didáticos, destacaram-se os seguintes temas: as relações trabalhistas, as relações de gênero, os acidentes de trabalho, as questões etno-raciais, a questão dos patrimônios históricos, entre outras.

Ao realizarmos um breve levantamento bibliográfico, percebemos que existe uma lacuna sobre o conhecimento destas temáticas para serem estudadas nas escolas básicas. Por isso, a produção dessa investigação contribuiu para o enriquecimento das memórias históricas locais.

Desejamos, portanto, dar continuidade aos estudos sobre as possibilidades de usos dessa documentação para o ensino de História, pois percebemos a riqueza de leituras que são possíveis cotejando essa documentação com outros tipos de documentos produzidos durante a década de 1980. Concluímos, portanto, que esse estudo pode representar avanços ao conhecimento para os diversos agentes interessados no processo educativo da população - governo, universidade/centros de pesquisa e escolas.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Os procedimentos de pesquisa foram pensados de forma aberta, por isso variaram de acordo com as práticas educacionais locais, referentes às experiências dos professores universitários, mas sempre no diálogo com as experiências educacionais dos professores das escolas básicas e dos estudantes bolsistas (no caso das universidades que lançaram mão dessa contribuição).

O subprojeto USF

Este projeto demandou diferentes procedimentos:

- Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o ensino de História e a História local;
 - Uma pesquisa sobre o conhecimento prévio dos professores em relação ao trabalho com documentos históricos em sala de aula;
 - Uma pesquisa de levantamento e análise documental;
 - A elaboração de atividades a partir da documentação pesquisada.
- idas à Secretaria Municipal de Educação, à Escola Municipal Doutor Jorge Tibiriçá, contatos preliminares com a direção da escola e o convite para alguns de seus professores e gestores ao CDAPH participarem de uma visita monitorada ao órgão e, na mesma ocasião de uma oficina sobre as potencialidades do uso de processos do Poder Judiciário da Comarca de Bragança Paulista como fontes para o ensino de história.
- O contato preliminar, a identificação da Escola e dos professores da Educação Básica ocorreram a partir de consulta à Secretaria Municipal de Educação do Município de Bragança Paulista, formulado pelas professoras pesquisadoras, para a participação no Projeto *Entretecendo*, através da solicitação de indicação de uma escola municipal e autorização para que os professores que se interessassem participassem de atividades que seriam implementadas no CDAPH, tais como uma visita monitorada e oficina. Os trâmites do pedido e da resposta foram lentos porque ele ocorreu em um período inicial das campanhas eleitorais, que antecedem as eleições municipais e, depois tivemos que aguardar a troca de secretário ocorrida com a entrada de outro prefeito.
- Ao término da pesquisa dos processos do Poder Judiciário pelas bolsistas, quinze professoras da escola pública realizaram uma visita monitorada ao CDAPH e participaram de uma oficina temática. Esta contou também com a participação de uma mestrandia do Grupo Rastros, cuja graduação foi em História. Ela explicou-lhes a distinção entre os diferentes órgãos que atuam na gestão documental (arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação e centros de memória), na sequência as bolsistas apresentaram as potencialidades do trabalho com processos do Poder Judiciário, a partir da experiência de pesquisa que elas tiveram no tocante às temáticas da infância, da mulher e da violência e as professoras pesquisadoras compartilharam as respectivas experiências de pesquisa com os processos do Judiciário e periódicos locais, em suas pesquisas de mestrado e doutorado.
- Durante a visita monitorada e na oficina, as bolsistas anotaram as questões e observações que as professoras da escola pública fizeram em seus diários de campo

acerca dos documentos depositados no CDAPH, das atividades implementadas no órgão e sobre sua importância para o ensino da história local.

- Ao longo de 2016 e 2017, foram realizados colóquios promovidos pelo CDAPH, abertos a todos os alunos do Programa e ao público em geral, mas com ênfase particular buscamos contatar e divulgar tais colóquios nas escolas públicas municipais de Bragança Paulista, dando continuidade à uma atividade iniciada em anos anteriores. Porém, em 2016 e em 2017, como o CDAPH sediou o *Projeto Interinstitucional O ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ENSINO UTILIZANDO DOCUMENTOS JUDICIAIS, PERIÓDICOS IMPRESSOS E NARRATIVAS ORAIS*, tais Colóquios adotaram temáticas que foram ao encontro dos objetivos desse Projeto.

Privilegiamos os Colóquios porque tal evento, dada a sua trajetória e tempo de existência, tem um público fidelizado entre professores das escolas públicas de ensino fundamental e médio, memorialistas, lideranças comunitárias, pós-graduandos e pesquisadores da região Bragantina. É um evento gratuito, que acontece aos sábados pela manhã, o público participante recebe um certificado do Núcleo de Extensão da USF.

Julgamos que os Colóquios propiciam a articulação necessária entre a universidade e a escola pública, ao explorar as potencialidades das interfaces da História com a Memória e com as histórias locais, a trajetória de sujeitos oriundos das minorias sociais e o impacto do letramento e da escolarização em suas vidas, dentre outras. Por conseguinte, contribuímos para aproximar o universo da pesquisa de um público mais amplo e indiretamente fomentamos a formação de redes de sociabilidades que atentam para estas temáticas ao propiciarmos o diálogo entre sujeitos distintos, estimulando a troca e compartilhamento de experiências vividas.

Neste relatório trouxemos o levantamento de processos do Poder Judiciário que foram pesquisados pelas bolsistas, no tocante às temáticas privilegiadas por elas, a partir de questões que elas julgaram significativas para serem abordadas. Dentre os processos, selecionamos quatro que foram digitalizados e disponibilizados completos em um *link* do CDAPH e do Sistema de Bibliotecas no *site* da USF para consulta online, acompanhados de sugestões para o trabalho em sala de aula.

Subprojeto Unicamp

- Delineamento do campo de pesquisa

- Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o ensino de História e a História local;
- Uma pesquisa sobre o conhecimento prévio dos professores em relação ao trabalho com documentos históricos em sala de aula;
- Uma pesquisa de levantamento e análise documental;
- A elaboração de atividades a partir da documentação pesquisada.

No início das atividades desenvolvidas no subprojeto Unicamp, seus pesquisadores buscaram uma parceria de trabalho com professores da educação básica que atuassem em diferentes instituições e níveis de ensino. No processo de seleção dos professores e de suas respectivas escolas, a intenção de encontrar profissionais da educação com experiências diversas também foi colocada em pauta pelos responsáveis do subprojeto. Partimos da ideia de que heterogêneas experiências profissionais, distintos espaços escolares com suas especificidades socioculturais seriam fundamentais para a consecução de análises plurais. Tais premissas foram consideradas significativas para os possíveis interlocutores deste projeto de pesquisa, pois tínhamos a intenção de discutir o ensino da disciplina História com os profissionais da educação básica, os quais muitas vezes passaram por inúmeras instituições escolares enquanto atuaram como docentes.

Após as discussões dos integrantes do projeto e os diálogos estabelecidos com profissionais da educação básica, foram selecionados e se dispuseram a colaborar com a pesquisa os seguintes professores: a) Cláudio Borges da Silva, com 31 (trinta e um) anos de experiência docente e que atualmente trabalha com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental / EJA Prof.^a Dulce Bento Nascimento, localizada no bairro do Guará em Campinas; b) Fátima Faleiros Lopes, com 22 (vinte e dois) anos de experiência docente e que atualmente trabalha como coordenadora da área de História na Escola Comunitária de Campinas, localizada no Jardim Notre Dame em Campinas; c) Victor Teixeira Wisnivesky Rysovas, com 12 (doze) anos de experiência docente e que atualmente trabalha no Ensino Médio da Escola Comunitária de Campinas e no Ensino Médio de outras instituições da cidade que se caracterizam predominantemente pelo perfil de cursos preparatórios; d) Daniele

Maria Megid, com 5 (cinco) anos de experiência docente e que atualmente trabalha no Ensino Fundamental II da Escola 14 Bis, localizada no Jardim Chapadão em Campinas.

No decorrer dos diálogos estabelecidos, os referidos professores apresentaram aos responsáveis do subprojeto seus projetos de ensino, suas condições de trabalho, as demandas das comunidades escolares, além das práticas de ensino realizadas com a utilização de documentos históricos.

Nesse sentido, reiteramos os resultados dos estudos desenvolvidos pelos membros do grupo Rastros, que apontam a potencialidade de diferentes documentos, judiciais, oficiais, periódicos impressos e narrativas orais para o ensino da disciplina escolar. Os estudos desse grupo têm revelado que os usos de documentos em sala de aula na educação básica oportunizam a construção de sugestões de experiências curriculares interativas (OLIVEIRA, 2013), que tencionam os processos de construção e reconstrução de conceitos históricos.

Considerando as tendências do ensino de História na educação básica brasileira nos últimos anos e os objetivos da pesquisa, em nossos diálogos procuramos questionar como os professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio poderiam utilizar a vasta documentação dos acervos existentes nos arquivos históricos para a produção do conhecimento escolar. Como os professores utilizavam esses tipos de fontes históricas nas salas de aula? Como as teorias pedagógicas poderiam contribuir para a elaboração de atividades didáticas com documentos históricos em sala de aula? Quais demandas eram apresentadas pelos professores no sentido de trabalharem com temáticas pouco valorizadas no ensino tradicional da disciplina? Como as universidades poderia contribuir para a efetivação de práticas escolares que dão ênfase à produção do conhecimento escolar em História local e regional?

A partir daí, passamos a sistematizar os resultados desta pesquisa para sua disponibilização no site deste projeto.

Subprojeto UFSC

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu no levantamento bibliográfico no acervo pessoal do professor-orientador, depois a catalogação nas bibliotecas, e nos bancos de dados das Universidades do Estado de Santa Catarina e a segunda etapa do trabalho foi com duas professoras da Rede Municipal de São José região metropolitana de Florianópolis. A escolha das professoras surgiu através do trabalho que o professor Dr. Elison Pain realiza, ministrando a formação de professores

de história de São José, na qual ambas as professoras do ensino fundamental participam uma vez por mês, isso contribuiu para uma maior abertura nos diálogos (entrevista) e para trabalho com narrativas orais.

A primeira etapa consistiu em trabalhar com levantamentos bibliográficos de arquivos como livros, capítulos de livros e artigos do acervo pessoal do professor-orientador desse projeto. Mas também foi feito o levantamento e catalogação de livros, dissertações, artigos, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso das Universidades do Estado de Santa Catarina (Universidade Federal de Santa Catarina. (UFSC); Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC); Universidade do Sul de Santa (UNISUL), Universidade do Vale de Itajaí (Univali); Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc); Universidade do Contestado (UNC); Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade da Região de Joinville (Univille); Universidade da Fronteira Sul (UFFS), pelo qual foi selecionando e avaliando os documentos disponíveis no banco de dados das bibliotecas de cada Universidade, sendo eles para consulta local ou disponibilizada online, dessa forma foram organizadas catalogadas e colocadas em tabelas que sistematizavam: os temas dos documentos, títulos, autores, identificação das obras e referências bibliográfica dos trabalhos). Isto foi feito para que os professores das escolas básicas possam ter acesso mais fácil às pesquisas acadêmicas, para ajudar no desenvolvimento de materiais a serem utilizados em sala de aula.

O objetivo dessa segunda catalogação realizada entre maio e junho de 2017, foi deixar disponível a tabelas de trabalhos acadêmicos pensando prioritariamente o ensino para as temáticas de história indígena; história da África, africana, afro-brasileira; história local; história de Santa Catarina e a utilização de diversas fontes em sala de aula. Tendo em vista que a parte teórica orienta, ajuda a propor metodologias e atividades para os professores de educação básica. Dessa forma, foram contabilizados 229 trabalhos acadêmicos, que versam sobre o percurso histórico, sistema educacional, construção de conceitos nos estudos das sociedades indígenas; educação formal e patrimônio cultural; remete ao trabalho com imagens, quadrinhos, narrativas em sala de aula; história da cultura negra; movimento de resistência na escravidão; desigualdades raciais e de gênero, entre tantas outras abordagens.

A segunda etapa consistiu na escolha das fontes orais (entrevistas) do Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina, para se trabalhar nas escolas municipais da cidade de São José. Foram dois encontros com a professora responsável pelo laboratório, o primeiro foi à disponibilização do arquivo da catalogação de 97 entrevistas doadas ao laboratório desde 1974 a 2007. Após o acesso ao arquivo da catalogação selecionamos dezessete entrevistas com a temática trabalho, racismo e escravidão em Florianópolis. No segundo encontro tivemos acesso a cada entrevista pelo qual fizemos uma prévia seleção de seis entrevistas para retirada de cópias, e posteriormente foram apresentadas para as professoras de São José como proposta de atividade.

O orientador ficou responsável pela seleção e condução da pesquisa com as professoras de história que ministrassem aulas no ensino fundamental. O convite para participar do projeto aconteceu durante grupo de formação de professores de história em São José, duas professoras se dispuseram a participar do projeto, deste modo, foi marcada uma reunião com a professora Mylene que leciona na escola municipal Maria Luíza de Melo (Melão) localizado no bairro Kobrasol e a professora Andréa que leciona na escola municipal Antonio Francisco Machado (Forquilhão), localizado no bairro Forquilha.

A apresentação da proposta de trabalho com narrativas orais e a realização das entrevistas com as duas professoras foram realizadas na escola Maria Luíza de Melo. A entrevista consistiu no relato da vida, trajetória acadêmica e profissional das professoras e de como cada uma trabalha com fontes em sala de aula.

Ambas as professoras colocaram as possíveis turmas a se trabalhar e qual temática seria trabalhada, conforme o conteúdo programático de cada turma e sugeriram elas mesmas montarem suas atividades conforme o material fornecido.

As professoras ficaram livres para criar seu próprio material, elas incluíram a fonte proposta por nós e outras entrevistas, e incluindo fontes visuais (imagens, fotos) e escritas (reportagens e contos), pensando a relação de trabalho e o racismo, as quais estão disponibilizadas no site deste projeto. As atividades foram realizadas com parte da avaliação bimestral dos alunos e contou com metodologias diferentes das professoras e desenvolvidas em turmas com idades diferentes.

Subprojeto UEPB

Os aspectos metodológicos anunciados para essa pesquisa foram pensados como fronteiras abertas. Portanto, ocorreram variações do projeto inicial, conforme o desenvolvimento e as necessidades que surgiram no desenvolvimento deste subprojeto.

Descrição das principais atividades da equipe de pesquisadores

Atividades dos professores da escola

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa documental – organização do acervo documental;
- Fichamento de texto;
- Debates sobre as pesquisas realizadas, articuladas às práticas docentes;
- Reflexões e debates sobre as suas práticas docentes;
- Participação em reuniões gerais (do projeto) e específicas para cada escola, com o objetivo de planejar, organizar e avaliar os andamentos, juntamente com os demais pesquisadores;
- Elaboração de relatórios;
- Participação em encontros científicos nacionais como ouvintes, ou ainda divulgando de maneira oral e/ou escrita seus trabalhos;
- Elaboração de artigos para os eventos (divulgando a pesquisa sobre memórias locais, propiciada pelo projeto), ou textos escritos, narrando suas práticas de ensino/pesquisa;
- Participação na avaliação dos resultados obtidos e proposição de possíveis reformulações.

Atividades do licenciandos (bolsistas do Pibid):

- Pesquisa do universo da escola / classe;
- Pesquisa documental/ bibliográfica (articulada à pesquisa dos docentes da escola);
- Participação no cotidiano da sala de aula das três escolas envolvidas, contribuindo, via, sobretudo, na elaboração de oficinas, para a ampliação da pesquisa do professor e dos alunos sobre “novas linguagens”, “novos temas”, “novas perspectivas teórico-metodológicas” para o ensino de história, sob a orientação do docente da universidade;
- Elaboração de registros diários, relativos à sua prática enquanto estagiário;
- Participação em reuniões gerais (do projeto) e específicas para cada escola, com o objetivo de planejar, organizar e avaliar os andamentos, juntamente com os demais pesquisadores;
- Elaboração de relatórios;
- Participação em encontros científicos nacionais como ouvintes, ou ainda divulgando de maneira oral e/ou escrita seus trabalhos;

- Participação na avaliação dos resultados obtidos e proposição de possíveis reformulações.

Atividade do bolsista CNPQ do PIBIC

- Pesquisa documental/ bibliográfica sobre o uso de documentos históricos em bancos de teses e dissertações das universidades da Paraíba;
- Participação nos seminários, debates com professores da escola, acerca das pesquisas bibliográficas e/ou documentais destes últimos, articuladas às práticas de ensino;
- Ida ao Núcleo de Documentação de História da UEPB, juntamente com os docentes das escolas, preparando-os para adentrar no universo da pesquisa documental;
- Participação em reuniões gerais (do projeto) e específicas para cada escola, com o objetivo de planejar, organizar e avaliar os andamentos, juntamente com os demais pesquisadores;
- Elaboração de relatórios;
- Colaboração na leitura dos relatórios dos professores/parceiros;
- Participação em encontros científicos nacionais como ouvintes, ou ainda divulgando de maneira oral e/ou escrita seus trabalhos;
- Participação na avaliação dos resultados obtidos e proposição de possíveis reformulações.

Atividades do professor da Universidade (Prof. Dr. João B. G. Bueno)

- Pesquisa do universo da escola/ classes (onde as atividades foram desenvolvidas);
- Acompanhamento dos professores das escolas, dos bolsistas do PIBID e do bolsista do PIBIC na elaboração das pesquisas de campo (relativas à escola) bibliográficas e documentais, bem como para a produção das oficinas pedagógicas nas escolas;
- Organização e direção de debates com os professores das escolas sobre os textos educacionais e/ ou historiográficos propostos, sempre articulados às práticas de ensino destes mesmos docentes;
- Participação nas reuniões do subprojeto e do projeto (como um todo), com a finalidade de planejar, organizar e avaliar as atividades desenvolvidas na UEPB e que se articulavam as outras atividades desenvolvidas nas diferentes Universidades participantes da pesquisa;
- Preparação dos discentes (bolsistas do PIBID) para a elaboração das pesquisas bibliográficas, documentais e de campo (relativas ao Arquivo), bem como para a produção das oficinas nas escolas;
- Orientação do bolsista do PIBIC, no que se refere as suas dimensões de atuação no projeto;
- Participação em Congressos ou Encontros de professores no âmbito local, e nacional, divulgando resultados da pesquisa (de maneira oral/ escrita);
- Coordenação de todo o subprojeto no que se refere à definição dos objetivos e das dinâmicas (etapas), necessárias à sua execução;

- Agendamento e coordenação das reuniões do subprojeto;
- Discussão e avaliação dos relatórios e dos artigos produzidos por todos os pesquisadores;
- Busca de articulação da dinâmica de pesquisa do subprojeto à do projeto (como um todo), bem como em relação à dinâmica das escolas
- Avaliação dos resultados obtidos e proposição de reformulações ou práticas alternativas para o alcance dos objetivos.

Este projeto de pesquisa objetivou investigar quais eram as potencialidades de uso didático de documentos históricos provenientes do Poder Judiciário (Civil, Comercial e Trabalhista) na relação com periódicos impressos (jornais e revistas) e narrativas de memórias e experiências vividas. Além disso, nos propusemos a realizar o levantamento das produções acadêmicas sobre o uso de documentos no ensino de História a partir do uso de metodologias ativas que utilizassem os documentos para o desenvolvimento de processos de aprendizagem histórica.

Também problematizamos métodos didáticos relacionados ao ensino de História em relação a utilização dos documentos provenientes do Poder judiciário no cotejamento com periódicos impressos e narrativas e memorialísticas. Quando passamos a fazer isso, percebemos que o uso de documentos para o ensino pode ser diferente da forma de como eles são utilizados pelos Historiadores de profissão.

Descrição das atividades e cronograma

O subprojeto foi organizado conforme as atividades realizadas pela coordenação local da Paraíba na relação com os professores das escolas básicas, dos bolsistas do PIBID e do pesquisador do PIBIC.

Este foi um estudo de natureza qualitativa, desenvolvida principalmente pelo emprego da análise documental e coleta de dados, conforme os procedimentos apropriados no tratamento destes tipos de fontes. Trabalhamos concomitantemente em duas frentes de pesquisa para a coleta das informações documentais.

Apesar da primazia da perspectiva qualitativa, não desprezamos a possibilidade de realização de estudos quantitativos a partir de dados mais objetivos relativos ao contexto de produção e aos dados de identificação das propostas.

Para melhor organização e análise das atividades trabalhamos a partir das seguintes etapas:

Etapa 1 (primeiro semestre de 2016):

-Mapeamos, analisamos e catalogamos as produções acadêmicas (teses e dissertações, artigos, livros...) sobre o uso de documentos históricos em sala de aula nas escolas básicas da Paraíba. As quais foram produzidas nos cursos de pós-graduação das universidades deste estado.

Etapa 2 (segundo semestre de 2016):

-Fizemos o levantamento das teorias pedagógicas, metodologias e técnicas pedagógicas que pudessem fundamentar o uso de documentos históricos em sala de aula.

- Participamos de comunicação em eventos científicos;

Etapa 3 (primeiro semestre de 2017):

Estudamos a documentação derivada do fundo da Justiça do Trabalho da Paraíba, utilizando o método de leitura a contrapelo, proposta por W. Benjamin (1998). Isto é, buscamos pistas que nos revelassem como foram criadas determinadas imagens dos sujeitos nos textos dos processos. Assim, buscamos analisar os depoimentos das partes envolvidas e como foram construídas as linguagens técnicas dos advogados que participaram do processo, historicamente situadas na sociedade brasileira do final do século XX. Desta maneira, propusemos levantar questões, a partir dos indícios pelos quais os sujeitos envolvidos na demanda articularam seus discursos.

Utilizamos também, critérios intencionais na seleção dos documentos. Estes foram elaborados à luz da leitura e análise do conjunto dos processos da Justiça do Trabalho, e que tratavam dos fatos ou possuísem alguma relação com as diferentes representações que poderiam revelar a existência de semelhanças, de correspondências com as relações trabalhistas da atualidade, na segunda década do século XXI. Em especial, foram privilegiados os recortes historiográficos que focalizavam as percepções de mundo que os sujeitos envolvidos na demanda apresentavam em relação as suas atividades de trabalho. Sob tais perspectivas, esta pesquisa procurou dar visibilidade às sensibilidades e a intrincada e complexa rede de problemas que se dão nas relações de trabalho.

Quanto à definição dos procedimentos de pesquisa, nesta etapa, destacaram-se as seguintes atividades de investigação:

a) identificamos e analisamos as representações trabalhistas da região de Guarabira nas últimas duas décadas do século XX;

b) identificamos tanto a época da produção dos documentos analisados e a procedência dos envolvidos na demanda, procurando reconhecer quais eram as procedências dos sujeitos, seu nível cultural, social e econômico, etc;

c) Refletimos sobre a produção do conhecimento histórico-escolar, a partir da complexidade de significados e interpretações suscitadas pela leitura de fontes documentais do acervo do arquivo;

e) Elaboramos questões que fomentassem a discussão e a reflexão sobre a definição de novas possibilidades de ensino-aprendizagem de História, via a utilização de processos da Justiça do Trabalho.

f) Fizemos o acompanhamento e a gravação das aulas ou atividades que utilizaram a documentação pesquisada.

Etapa 4 (segundo semestre de 2017):

a). Seleccionamos recortes textuais dos documentos pesquisados. Que foram escolhidos pela potencialidade para utilização como material didático;

b). Realizamos as entrevistas para averiguação do conhecimento produzido pelos docentes das escolas básicas em relação ao uso de documentos históricos em sala de aula;

c). Realizamos reuniões com os professores para a discussão e sistematização das concepções teóricas que foram utilizadas;

d). Fizemos as transcrições das entrevistas e das gravações;

e). Participamos de comunicações em eventos científicos;

f) . Estamos enviando nosso relatório a agencia financiadora – CNPq e ao PIBIC –UEPB.

g). Sistematizamos os resultados desta pesquisa para sua disponibilização no site deste projeto.

Na metodologia empregada, cada documento foi analisado de maneira pontual e relacional, e em alguns casos, pesquisamos diferentes processos que tratavam de temáticas semelhantes para que pudessem ser cotejados pelos professores e para que possibilitassem a elaboração de diferentes explicações históricas.

As metodologias de pesquisa produzidas nesta pesquisa proporcionaram o conhecimento sobre o uso didático dos documentos históricos, possibilitando a criação de instrumentos críticos sobre essa temática. Além disso, com este estudo tivemos a oportunidade de expandir o entendimento e a crítica de como se davam as sugestões de práticas metodológicas que aparecem impressas nos livros didáticos. Ao mesmo tempo, puderam revelar diferentes práticas de aula e metodologias educacionais que estimulam a participação dos estudantes nas aulas de história, pois eles se sentem produtores de conhecimentos históricos singulares e originais.

- Cada passo dado nesta investigação foi discutido, analisado e avaliado pelo coordenador do projeto com a intenção de redefinir os encaminhamentos, se houvesse necessidade.

Subprojeto UFT

O projeto na UFT Porto Nacional teve como etapas:

1. Diagnóstico, Levantamento e Reconhecimento documental do Acervo.
2. Cursos de formação de Higienização e Conservação de Documentação Gráfica.
3. Seleção, Leitura e Análise das fontes primárias.
4. Planejamento das aulas e oficinas pedagógicas.
5. Execução das oficinas pedagógicas.

Além da pesquisa bibliográfica, para a análise do nosso objeto, optou-se pela pesquisa qualitativa com o objetivo de se construir conhecimento por meio de abordagens conceituais sem levar em consideração a utilização de instrumentos de coleta de dados.

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa e etnográfica, desenvolvida principalmente pelo emprego da análise documental e coleta de depoimentos orais e observação de campo, conforme os procedimentos apropriados no tratamento destes tipos de fontes.

Na primeira etapa constituiu-se na elaboração de um diagnóstico, do levantamento e do reconhecimento documental existente no Acervo Carlos Moreira. Esta atividade foi desenvolvida com os alunos de História selecionados junto ao projeto, que fizeram prévio reconhecimento do próprio acervo e a pesquisa histórica sobre o antropólogo Carlos Araújo Moreira Neto. Assim como a história da aquisição do acervo e sua instalação na UFT Porto Nacional – TO. Nesta etapa já houve um avanço considerável sobre a significância histórica documental existente no arquivo.

Na segunda etapa, foram realizados cursos de formação para a Higienização e Conservação de documentação gráfica a serem aplicados nos documentos existentes no arquivo. Todos os envolvidos foram treinados para executar as pesquisas, e de forma segura, já que o Arquivo estava fechado fazia anos e sem qualquer utilização efetiva por parte da comunidade acadêmica.

Na terceira etapa foram feitas as seleções dos documentos que iríamos utilizar para a prática de ensino em História, seguindo de leitura e análise destas fontes primárias a serem usadas em sala de aula.

Após esta etapa de Seleção, Leitura e Análise das fontes primárias, foram realizadas reuniões de planejamento das aulas e oficinas a serem realizadas. No entanto, infelizmente, o estado do Tocantins sofreu com uma greve estadual na área da educação por mais de cinco meses, o que trouxe obstáculos para a realização da última etapa, a etapa de aplicação e execução propriamente dita, devido ao cronograma e calendário pós greve, não sendo possível realiza-la.

Porém, pretendemos manter e dar continuidade ao mesmo neste ano que se inicia, para assim colocarmos em prática as experiências do uso de fontes primárias no ensino de História. Apesar desses problemas, e da não realização de testes com estudantes das escolas básicas, fizemos as seleções documentais e as propostas de uso de documentos históricos com fins didáticos que estão sendo disponibilizadas no site desse projeto.

Resultados

Os resultados deste projeto foram muitos, enriquecendo de forma significativa o conhecimento sobre o uso com finalidade didática de documentos Históricos para o ensino de história.

- Os levantamentos teóricos relativos ao estado da arte da pesquisa acadêmica sobre o uso de documentos históricos para a produção de conhecimentos, bem como as entrevistas com professores, os documentos selecionados e as atividades projetadas ou as já desenvolvidas nas práticas de sala de aula de ensino de história, estão disponibilizadas no site do projeto: <https://ensinodehistoriacdaphusf.webnote.com>.

Discussão dos resultados

Subprojeto USF

No *Subprojeto da USF* garantimos o acesso e divulgamos com maior ênfase o acervo do CDAPH, sobretudo junto aos professores do ensino fundamental de escolas municipais e às lideranças populares de Bragança Paulista, no transcorrer do biênio de 2016-2017. Dessa maneira, otimizamos as funções social e educacional do acervo documental do CDAPH/USF.

Tal otimização permitiu-nos focalizar o ensino de História e as potencialidades didáticas dos usos de processos do Poder Judiciário e periódicos impressos em sala de aula na interface com o patrimônio cultural local – especificamente, mobilizando o acervo depositado no CDAPH e pesquisas decorrentes do mesmo. E, aqui reside uma singularidade desse *Subprojeto* frente aos demais subprojetos que compõem o *Projeto Interinstitucional*.

Os resultados preliminares do *Projeto Interinstitucional O ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ENSINO UTILIZANDO DOCUMENTOS JUDICIAIS, PERIÓDICOS IMPRESSOS E NARRATIVAS ORAIS*, (CNPq/MCTI nº 25/2015, processo nº 443765/2015-4), foram compartilhados em diferentes atividades implementadas pelo CDAPH no transcorrer no biênio de 2016 e 2017, junto ao grupo que se reuniu em Bragança Paulista, formado pelos professores pesquisadores, professores de escolas públicas, pós-graduandos, graduandos e um público mais amplo que contou com a presença de diferentes lideranças populares.

Os resultados do *projeto Interinstitucional* foram compartilhados entre os pesquisadores professores em reuniões *online* de avaliação, ao longo do período de realização do da pesquisa. Os pesquisadores do Grupo Rastros apresentaram o projeto e seus resultados no XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História (ENPEH), ocorrido na Faculdade de Educação da UFRJ, em setembro de 2017. No

esteio das reflexões e diálogos com pesquisadores de diferentes instituições ocorridos nesse evento, nos voltamos à organização do SEMINÁRIO LUGARES DE MEMÓRIAS: TERRITÓRIOS DE NARRATIVAS E APRENDIZAGEM, realizado em outubro de 2017. Este evento foi mais um objetivo consolidado do *Projeto Interinstitucional*.

Tais atividades do CDAPH acabaram por mostrar a pertinência da ampliação do escopo do perfil do público que veio a participar do SEMINÁRIO proposto no *Projeto Interinstitucional* – este que, inicialmente destinava-se à socialização dos resultados da pesquisa entre os professores pesquisadores, os professores da Educação Básica vindos de unidades escolares do município, os estudantes de pós-graduação do Grupo Rastros e acadêmicos de iniciação científica envolvidos no projeto, acabou atraindo graduandos e professores do Curso de História de outra instituição de ensino superior local (Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB), algumas lideranças de religiões afro-brasileiras, memorialistas locais e professores de outros cursos de graduação da USF (arquitetura e psicologia), membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Bragança Paulista e do Conselho Municipal de Cultura.

Os processos analisados nos permitem ir ao encontro história local sob a perspectiva da história mais ampla do País.

As bolsistas se depararam com as potencialidades de expor e sugerir temáticas para as professoras da Escola Municipal Doutor Jorge Tibiriçá voltadas:

- As relações de trabalho que existiam no município de Bragança Paulista, nas primeiras décadas do século XX. Desde o trabalho na zona rural, em que se explicitavam a vida miserável dos colonos até as duras condições de vida e trabalho das crianças que eram tuteladas, órfãs ou não, que pertenciam às camadas populares.
- A violência contra a infância através do espancamento e as mulheres, sobretudo as mais pobres, através do defloramento.
- O preconceito contra os negros, analfabetos e pessoas que trabalhavam no campo.
- As atividades econômicas que haviam na região.

As bolsistas apresentaram as pesquisas realizadas no Encontro de Iniciação Científica da *USF Biotomas e Ciência: um tour pela vida* em 2017, cujos Anais são uma publicação online disponível em http://www.usf.edu.br/USF_IC2017/index.html ISBN 978-85-7793-028-9 (online).

Subprojeto UNICAMP

No contato que tivemos com os professores da educação básica foram colocadas aspirações, expectativas e necessidades de abordarem determinados temas que consideram relevantes para a formação dos alunos e que não necessariamente estão contemplados nos habituais livros didáticos. Questões relativas à história local e às memórias e experiências vividas de alunos e familiares apareceram como temáticas importantes, significativas e que poderiam constituir uma potente porta de entrada para a compreensão seja de conceitos históricos, das relações temporais, seja das articulações entre questões específicas, singulares de uma determinada localidade e questões mais gerais e mais amplas no âmbito dos processos históricos. Nesta perspectiva, podemos acrescentar que a compreensão da história pelos estudantes da educação básica passa pelas relações que possam ser estabelecidas com o que lhes faz sentido, com o que permite que eles produzam determinados significados. A este respeito, podemos concordar com Lana Siman em artigo em que discute possibilidades de aprendizagem da história por crianças:

[...]do nosso ponto de vista, nos pareceu imprescindível demarcar o entendimento de que o concreto para a história não se reduz ao que é material ou àquilo que podemos ver, tocar. Para a história, o concreto é também a experiência pessoal e social de cada um dos sujeitos. Daí a importância do ensino da história para crianças em abordar temas de forma a que elas possam, neles, se reconhecerem, assim como reconhecer traços, vestígios presentes em seus ambientes de vida que testemunhem outros tempos (SIMAN, 2015, p.207).

Pudemos observar, portanto, que o recurso a documentos do acervo do CMU poderia, efetivamente, contribuir para o estudo de temáticas apontadas pelos professores, como também para construir possibilidades de outros modos de abordagem de uma história local ou regional.

Entre os diversos conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores podemos destacar os processos de industrialização e de urbanização, condições de trabalho de operários e de trabalhadores do campo, questões relativas à escravidão e à imigração, movimentos sociais, questões urbanas diversas, movimentos políticos referentes aos períodos do Império e da República. Também foram apontados interesses relativos a tradições culturais diversas, à cultura afro-brasileira, a manifestações culturais e políticas ocorridas na cidade de Campinas em diferentes períodos. Documentos locais relacionados ao período da ditadura civil-militar, à marcha da Família com Deus pela Liberdade, ao processo de redemocratização, à campanha das Diretas-já foram apontados como contribuições relevantes.

O CMU possui uma documentação textual e iconográfica significativa relativa a estas temáticas. Os inventários do século XIX que constam do fundo do Tribunal de Justiça da Comarca de Campinas contêm informações sobre as fazendas da região, aspectos importantes da economia cafeeira, sobre escravos, sobre costumes locais. Diversas coleções privadas permitem que se tenha acesso desde a atividades culturais realizadas na cidade, à organização de atividades industriais e comerciais, como à atuação política de determinadas figuras públicas. Jornais, revistas e folhetos possibilitam o contato com o modo de cobertura de determinados acontecimentos, com as formas de publicidade em diversos períodos, com concepções sobre comportamentos sociais, valores característicos de determinados períodos, com cenas urbanas e transformações ocorridas no espaço urbano.

É interessante destacar, no âmbito dos objetivos deste Projeto de Pesquisa, uma situação que vivenciamos com a profa. Daniele. A partir de contato com as possibilidades de documentação a respeito da cidade de Campinas, pensou em planejar para o próximo ano um conjunto de atividades com seus alunos do 6º ano em que pudessem fazer comparações entre diferentes espaços urbanos em diferentes épocas, incluindo o espaço urbano de uma cidade como Campinas; analisar formas de lazer nas cidades da Grécia antiga, por exemplo, e formas de lazer encontradas em Campinas a partir das décadas finais do século XIX.

O prof. Victor também se interessou em ampliar sua abordagem costumeira sobre o período da Guerra Fria no Ensino Médio com documentos relativos tanto à discussão política local quanto à produção cultural no período, às formas de publicidade, ao estilo de vida preconizado por publicações da época, aos padrões de comportamento feminino valorizados.

Como exemplo de uma das atividades que realizamos, selecionamos, de acordo com necessidades explicitadas pela professora Fátima, reproduções fotográficas de cartões postais originais existentes no acervo do CMU (Coleção Antonio Miranda) para que fossem utilizados em suas aulas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Estes postais foram produzidos pela Casa Genoud, importante tipografia de Campinas e local de encontros de intelectuais da cidade, na primeira década do século XX; os temas trazidos por estes postais referem-se a diversos logradouros da cidade, à estação ferroviária, a monumentos históricos, a construções consideradas importantes, vistas parciais e também a fazendas de café. Acompanhando a onda de intensa produção de postais que se verifica no país no início do século XX, a chamada 'idade de ouro' dos

cartões postais (1900-1925), as imagens divulgadas também fazem parte de um esforço existente, neste período, de difundir a imagem de progresso de uma cidade moderna, bonita, salubre, numa demonstração de que os problemas e dificuldades enfrentados por ocasião das epidemias de febre amarela que devastaram Campinas no final do século XIX constituíam questões já definitivamente superadas. Deste modo, as imagens destes cartões postais se configuraram como um material documental muito sugestivo e expressivo no âmbito de um processo de ensino e aprendizagem acerca das diversas relações que podem ser estabelecidas entre as histórias da cidade de Campinas e as décadas iniciais da República, por um lado, e traços significativos do avanço da modernidade no país, de modo geral, e na cidade de modo mais particular, por outro lado.

Subprojeto UFSC

Abaixo seguem alguns resultados da pesquisa desenvolvida

<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento análise e catalogação produções acadêmicas (artigos, teses, dissertações, capítulo de livro e livros...) das universidades catarinenses (UFSC, UDESC, UNIVELLI, UNIVALI, UNISUL, UNESC, UNIPLAC, UNOESC, UNOCHAPECÓ, FURB, UFFSE e UNC) sobre o uso de documentos e narrativas orais para ensino de história;
<ul style="list-style-type: none"> • Leituras sistemáticas sobre o ensino de história, documentos e narrativas orais;
<ul style="list-style-type: none"> • Participação de encontros do grupo de pesquisa (PAMEDUC- Patrimônio, Memória e Educação) com orientador: encontro semanal e quinzenal.
<ul style="list-style-type: none"> • Participação do Seminário de Pesquisa Patrimônio, Memória e Educação (PAMEDUC) internas, realizadas na UFSC nos dias 19/09/16 a 23/09/16, apresentação do projeto de pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o levantamento de fontes que venha ser disponibilizados pelo professor de história do ensino fundamental e médio (trabalhamos especificamente com fundamental devido à concessão de apenas uma bolsa, mas o material pode ser utilizado para ensino médio e fundamental).
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar narrativas orais no Laboratório de História Oral da UFSC;
<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de apresentação da proposta com as professoras de história do ensino fundamental;
<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas;

<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as aulas do professor sujeito da pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> • Transcrição das entrevistas das professoras de história.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção do relatório final.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção em conjunto com o orientador do capítulo de livro nomeado: História local: utilização de fontes e materiais auxiliares em uma sala de aula. O livro: Patrimônio cultural e escola: entretecendo saberes foi organizado pelo professor Elison, escrito pelos integrantes do grupo PAMEDUC em parceria com a FAPESC com distribuição gratuita em um evento e para escolas públicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Participação do evento: Memória, patrimônio e ensino de história: descolonizando práticas e saberes no dia 19/05/2017 e 30/05/2017
<ul style="list-style-type: none"> • Artigos apontando resultados da pesquisa realizada a ser desenvolvido e publicado em revistas ou eventos;
<ul style="list-style-type: none"> • A participação do seminário de iniciação científica em outubro de 2017.

Subprojeto UEPB

Este relatório já indica que a pesquisa se desenvolveu de acordo com o cronograma previsto e que já fizemos algumas produções relativas ao processo de construção de atividades didáticas a partir dos documentos da justiça de trabalho.

Mais particularmente, dentre os resultados obtidos nesta pesquisa destacamos:

Em relação à primeira etapa da pesquisa fizemos os levantamentos propostos no projeto inicial, relativos as pesquisas que utilizavam de alguma forma os documentos históricos para o desenvolvimento da temática do ensino de História na Paraíba. Notamos neste caso, que não haviam pesquisas realizadas nas universidades paraibanas que apresentavam metodologias de uso dos documentos históricos para o ensino de História.

Ao consultarmos as bancas de teses e dissertações da Universidade Federal da

Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), percebemos que existem trabalhos de pesquisa produzidos com a temática de ensino de história nos programas de pós-graduação em Educação e no programa de pós-graduação em História da UFPB. Em relação as produções da UFCG, não tivemos acesso, apesar de sabermos da existência de alguns estudos. Isto ocorreu, pois, os sites da biblioteca destinados aos bancos de teses e dissertações estão ainda em fase de ajustes e estes trabalhos ainda não foram divulgados ao público.

Ao fazermos os levantamentos das teses e dissertações procuramos entender como se deram as metodologias de pesquisa, buscando, dessa forma, entender como os historiadores deste estado manipulavam, analisavam e criticavam os documentos, E a partir daí, passamos a elaboração de ideias que pudessem fundamentar o uso de documentos da Justiça do trabalho para fins didáticos. E, o que a forma de uso dos documentos por pesquisadores da academia poderia contribuir para o de atividades didáticas para serem utilizadas nos níveis fundamental e médio. Esta fase da pesquisa foi muito rica, pois por meio dela, abriu-se a possibilidade da criação de novos saberes metodológicos para a área de ensino.

A partir dessa primeira etapa, passamos a fazer um breve levantamento bibliográfico, procurando entender como poderíamos utilizar documentos históricos em sala de aula. Os textos escolhidos nesta etapa do trabalho, buscaram estreitar a aliança entre teoria e prática em História, discutindo problemáticas tais como as relações entre a produção de conhecimento, os paradigmas oficiais do ensino de História do Brasil, os fundamentos historiográficos e educacionais (que subsidiam tais produções oficiais). A questão de reconstrução das memórias dos lugares foi igualmente, objeto especial de atenção, e, para tal, foram focalizados os documentos disponíveis nos arquivos do NDH, as fontes produzidas pelas investigações dos sujeitos participantes deste projeto, bem como as obras historiográficas.

Em seguida passamos a trabalhar com documentos: correspondentes a cidade de Bananeiras e a cidade de Guarabira. Eles relatavam explorações de trabalhos e demissões sem justa causa. Criamos nomes fictícios para os sujeitos envolvidos nas demandas encontradas nos processos da Justiça do Trabalho. Fizemos isso para preservarmos a identidade dos envolvidos (empregado e empregador). Os documentos também foram recriados com uma linguagem mais didática e de fácil compreensão. A linguagem jurídica de um documento é cansativa e muitas vezes incompreensível para

os jovens estudantes, então realizamos uma transformação da história escrita judicialmente presente no documento, em um roteiro de teatro, onde pudemos observar o rápido entendimento e a inteligibilidade dos discentes.

Estas discussões foram abordadas paralelamente com os conteúdos programados no planejamento anual das professoras. Os documentos que trabalhamos e que foram associados a esse trabalho criaram relações correspondentes entre os fatos ocorridos no passado, como por exemplo o Segundo Reinado brasileiro, a Proclamação da República brasileira, a Revolução Industrial inglesa e a Revolução Francesa. Para apresentação da documentação aos alunos foram utilizados slides produzidos nos programas de *Power Point* exibidos em *Datashow*. Isto permitiu uma melhor exposição e visualização das fontes históricas, e sobre os as regras jurídicas que norteiam os direitos trabalhistas brasileiros. Fizemos aulas explicativas, expositivas e debates versando sobre o tema da exploração do trabalho. Usamos ainda um recurso audiovisual para complementar debates em relação a exploração trabalhista.

Ao desenvolvermos essa pesquisa levamos em conta que essa documentação pode ser lida pelo filtro cultural que revela percepções e ações sobre uma realidade experienciada. Isto é, por meio destes documentos foi possível identificarmos como os trabalhadores resistiram a opressão de classe, ou seja, como administravam e dispunham do seu tempo e suas ações. Nossa intenção foi explicitar que as relações de trabalho se constroem de maneira conflituosa, mostrando como os patrões foram desenvolvendo novos mecanismos para disciplinar os trabalhadores. Entre esses mecanismos, percebemos o controle do tempo por meio do relógio. Os patrões também utilizaram a moral, a religião e a escola para impor aos trabalhadores a disciplina necessária para que as relações capitalistas de produção pudessem se concretizar.

Em relação a essa guerra de símbolos que foi sendo travada entre as diferentes classes, percebe-se como essas questões foram se resignificando com o passar do tempo. Assim foi possível pensar o desenvolvimento da economia capitalista vinculado aos valores, aos costumes, a moral, a religião, aos sentimentos, enfim, a vida dos sujeitos comuns que fizeram parte da história e não apenas os personagens que se destacaram na política ou a economia, como queriam/querem positivistas e materialistas ortodoxos.

Outros resultados da Pesquisa:

- Organização de 6 oficinas nas três escolas de Guarabira, pelas

professoras e pelo professor parceiro, em conjunto com os bolsistas do PIBID, as quais colocaram em ação a produção interdisciplinar de conhecimentos pelos alunos, sendo a disciplina de História o “carro chefe” destas experiências. Foi utilizada a linguagem iconográfica e fílmica, além da escrita para a apresentação das produções reflexivas dos alunos;

- Produção de uma visão escrita pelas professoras e pelo professor deste subprojeto de História (com minha própria participação), sobre a historicidade da cidade de Guarabira. Esta visão foi disponibilizada aos demais professores da escola, não como a “verdade histórica! De Guarabira, mas apenas como uma das versões possíveis desta mesma historicidade;
- O fortalecimento dos sujeitos envolvidos (e dos seus saberes), isto é, dos professores, dos alunos, dos bolsistas do PIBID e da comunidade geral, como agentes da História e do conhecimento histórico;
- A produção de memórias pelos docentes e licenciandos bolsistas do PIBID sobre sua experiência como professores/ alunos de História no Brasil.
- A maior consciência e autonomia dos docentes, relativas às práticas de pesquisa/ ensino por eles implantados;
- A iniciativa conjunta de reorganização de um acervo de metodologias de uso dos documentos do NDH, de maneira a favorecer a produção de conhecimento pelo próprio aluno;
- Participação oral e elaboração de sete artigos que foram apresentados em encontros científicos.

Subprojeto UFT

No que tange o desenvolvimento na área de conhecimento, o projeto aplicado na UFT Porto Nacional -TO fortaleceu o uso de fontes primárias (documentos jurídicos e históricos) no ensino de História, não apenas em seu aspecto teórico, mas sua necessidade prática em sala de aula. O projeto ao adentrar e fazer uso do Acervo Carlos

Moreira, localizado no próprio campus UFT, incentivou novos pesquisadores de outros cursos a utilizá-lo como objeto de pesquisa, além de reforçar a prioridade de construção de uma política pública local de conservação e guarda do acervo. Por meio do Projeto houve a demanda de formação de recursos humanos quanto à higienização e conservação de documentação gráfica, sendo realizados não apenas treinamentos junto aos servidores técnicos da Biblioteca UFT Porto, mas junto aos alunos participantes do projeto.

O Acervo Carlos Moreira, situado na UFT Porto Nacional – TO, antes do início do projeto, estava subutilizado e até mesmo esquecido como acervo e fonte de pesquisa, e o Projeto revitalizou e reforçou a importância do mesmo para nossa localidade e utilização de fontes primárias para o ensino, pesquisa e extensão na Universidade, sendo o mesmo a partir de então suporte para a comunidade acadêmica na temática de História Indígena e História da Educação.

Os resultados foram inúmeros, mas devemos destacar aqui a mudança de mentalidade, junto à administração pública, sobre a importância do arquivo para a geração de pesquisa e para o uso didático prático nos cursos de licenciatura. Esta preocupação gerou a construção institucional da sua política pública de gestão documental da UFT e no campus de Porto Nacional, o acervo foi colocado em nível um de prioridades no orçamento para os próximos anos.

Juntamente, com a preocupação que causou o descaso que se encontrava o Arquivo Carlos Moreira, houve uma sensibilização junto à gestão UFT, como um todo, e a política de gestão documental e arquivísticas apresentaram-se com caráter de urgência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e resultando, não apenas da criação da Diretoria de Gestão Documental (DIGED), em 2016, e a construção da Política Pública de Gestão Documental e Arquivísticas da instituição em 2017, mas também incentivou o início da pesquisa de uma dissertação de mestrado profissional, do aluno Marco Aurélio Aguiar Reis, arquivista e servidor técnico de nível superior da área, que foi qualificado em outubro de 2017 e com defesa a ser agendada para 2018, intitulada: “A implantação do sistema de arquivos da UFT como elemento necessário à rotina administrativa e à preservação da memória institucional.”

Junto aos alunos de graduação em História, que compuseram o quadro de participantes do projeto, uma nova abordagem didática foi aprendida e compreendida,

tornando-se prática em suas aulas o uso de fontes primárias como objeto do ensino, para a construção de um conhecimento escolar que envolvesse seus alunos em um pertencimento local e histórico, redimensionando o conceito de ensino de história.

Deste projeto, nasceu um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de História, do aluno Samuel Assunção Monteiro da Silva, sobre a primeira etapa da pesquisa, com o título: “Caracterização temporal e conceitual dos documentos abrigados no Arquivo Carlos Moreira”, defendido em dezembro de 2016.

Considerações finais

Este Projeto de Pesquisa foi resultado direto de um dos objetivos do *Projeto Interinstitucional do grupo Rastros e* originou o projeto de pós-doutoramento da professora Cleonice Aparecida de Souza, doutora em Educação pela FE-UNICAMP, cujo título é “*Entretecendo experiências do letramento digital com o Ensino de História no cotidiano escolar*”; cuja supervisora é a professora Maria de Fátima Guimarães.

A pesquisadora se propôs a criar uma base de dados em 3 anos para garantir que ao se disponibilizar nos *sites* das diferentes instituições, que participaram desta pesquisa o link (<https://ensinodehistoriacdaphusf.webnode.com/>), criado para o Projeto Interinstitucional, visa que o público acesse *online* um arquivo digital que contenha os documentos pesquisados neste projeto e as atividades sugeridas para se trabalhar com eles em sala de aula.

O *site* foi criado com a plataforma *Webnode*, porque ela é gratuita, tem uma interface intuitiva, direcionada para criação e edição de *sites* de forma rápida, além de oferecer um painel de controle com funções para o usuário criar seu próprio site. A construção deste *site* pressupôs um primeiro processo de análise em que atentamos às especificidades dos documentos, garantindo a delimitação de campos analíticos que as contemplassem, sem este procedimento não haveria como se prover elementos para a pesquisa. Logo, a construção de um site que garanta a satisfação dos usuários pressupõe a criação anterior de uma base de dados para se disponibilizar os documentos pesquisados e os resultados das pesquisas do *Projeto Interinstitucional* de forma integrada.

Considerando-se que diferentes contextos institucionais e respectivas políticas de tecnologias de informação pressupõem e fundamentam-se na disponibilização, no acesso, no uso e, eventualmente, no descarte da informação, foi necessário atentar para o papel e as aplicações da tecnologia para a comunicação e a sua disseminação, observando-se as particularidades e normatização de cada uma das instituições envolvidas no *Projeto Interinstitucional*. Pois, cada instituição participante tem uma normatização relativa à gestão de informação e a conformação de sua página institucional, sendo assim optamos estrategicamente em projetar e criar o link sem descuidarmos da projeção de uma base de dados no CDAPH/USF, para disponibilizarmos todos os documentos produzidos e/ou utilizados para o desenvolvimento das atividades sugeridas para o ensino de História das 5 instituições.

Foi nessa perspectiva que, percebemos a necessidade de propor a criação uma base de dados dos documentos utilizados e dos resultados do *Projeto Interinstitucional*. Posto que, a base de dados é uma coleção de informações relacionadas entre si, à volta de um determinado tema e ela garante a gestão de um conjunto de informações de modo a facilitar a organização, manutenção e pesquisa de dados numa estrutura relacional, para além de localizar uma informação. Esta estrutura permite o cruzamento de dados a partir da delimitação de diferentes campos.

Por fim, a cultura como rede de relações e de diversidade, espera-se que a tecnologia e a escola sejam abertas e plurais, por isso há de se respeitar a diversidade e a pluralidade; há de se propiciar a comunicação entre os homens consigo mesmos, entre si e com o mundo que os cerca preservando a individualidade e considerando o coletivo. Procura-se o desenvolvimento dos sujeitos escolares no estabelecimento de novas relações, quer seja na capacidade de síntese, de organização e sistematização, expressando-se mediante múltiplas linguagens, incluindo-se a linguagem das tecnologias, numa interação ativa e crítica com o meio físico e social.

Entendemos que a escola acolhe sensibilidades e uma rede de sociabilidades que são atravessadas e mobilizadas pela diversidade de sujeitos que pertencem ao seu cotidiano ou que indiretamente experienciam as demandas e expectativas escolares, sendo assim esperamos que as interfaces possíveis entre a tecnologia e a escola propiciem relações dialogais e paritárias indo ao encontro dos interesses coletivos. Procuramos o desenvolvimento de sujeitos escolares no estabelecimento de novas relações, quer seja na capacidade de síntese, de organização e sistematização,

expressando-se mediante múltiplas linguagens, incluindo-se a linguagem das tecnologias, numa interação ativa e crítica com o meio físico e social. É fundamental um olhar cuidadoso para considerar o sujeito com seus anseios, sua existência, suas potencialidades e reconhecer a tecnologia enquanto saber e que pode estar a serviço do homem para o atendimento de suas necessidades. (FREIRE, 1997).

Para Lévy (1996, p. 85-86) a técnica não deve ser reduzida a um “[...] conjunto de ferramentas para calcular, escrever, conceber e comunicar mais depressa e melhor [...]”, pois a questão não é simplesmente avaliar a utilidade da técnica, mas “[...] determinar em que direção prosseguir um processo de criação cultural irreversível.” Ao se pensar ao processo pedagógico mediado pela tecnologia, não se pode esquecer que a centralidade da ação deve estar nos sujeitos e não na técnica.

Logo, indexar e criar uma base de dados para consulta *online* de fontes documentais digitalizadas é uma pesquisa de natureza qualitativa que pressupõe uma revisão bibliográfica sobre o uso de fontes documentais no ensino de História, o letramento digital e as potencialidades da automação na área educacional.

Desta forma a essa proposta de pesquisa expandiu as possibilidades de acesso e utilização de acervos documentais do Poder Judiciário. Pois, como o *Projeto Interinstitucional* abrange diferentes cidades e universidades, poderemos através dele estabelecer relações, comparações e confrontações de experiências, de práticas de linguagens e de conflitos que ocorreram nas diferentes regiões brasileiras, que à luz das contribuições teóricas do letramento digital subsidiarão a criação de uma base de dados voltados ao ensino de história.

Referências

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política** Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Experiência e pobreza. In: **Magia e técnica, arte e política** Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas - SP: Papyrus, 2005.
- GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 1, jan-jun/ 2011, p. 9-43.
- MARTINS, M. C. A Docência e a Memória: Escritas e lembranças da Educação. In: PAULILO, A. (org.). **Memória e Pedagogia narrativa: história de vidas de professores e a surpresa do encontro pedagógico**. Campinas, SP: Edições Leituras Críticas, 2015.
- NÓVOA, A. Os professores e suas histórias de vida. In: _____ (org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SIMAN, L.M.C. Aprender a pensar historicamente: entre cognição e sensibilidades. In: ROCHA, H., MAGALHÃES, M., GONTIJO, R. (orgs.). **O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.
- THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- _____. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VIDAL, Diana G. **Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, no final do século XIX)**. Campinas- SP.: Autores Associados, 2005.
- WATANABE, Claudia Akiko Arakawa. Estratégias de ensino e nível de concentração dos alunos: um estudo no ensino de História nas quintas séries do ensino fundamental. IN: **Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores de**

Ensino de História, 18 a 20 de Abril de 2011- Florianópolis.
abeh.org/trabalhos/GT07/tcompletoclaudia.pdf (acesso em 01/12/2017).